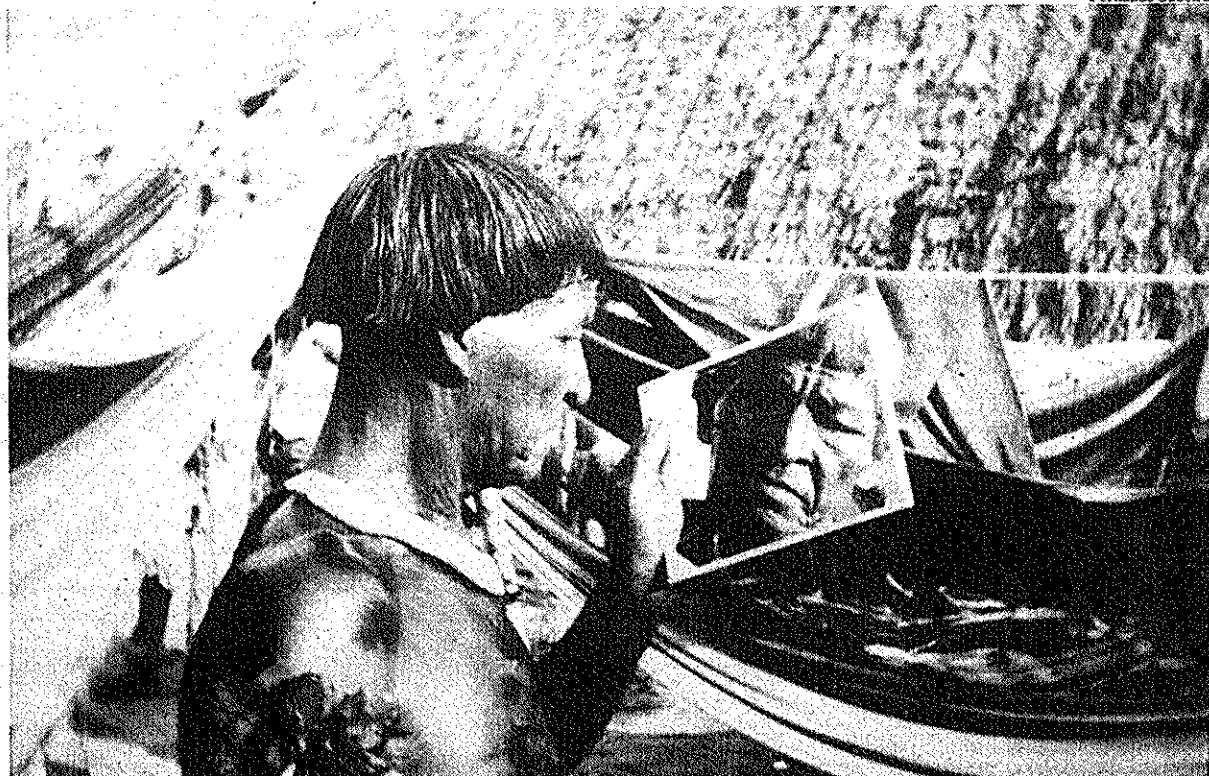


"Quarup" de Ruy Guerra vai defender Brasil em Cannes

Fernando Gabeira



Um índio olha seu reflexo no espelho durante as filmagens de "Quarup", de Ruy Guerra, que concorre em Cannes

Editoria de Arte

Banco de Dados

CAIO TÚLIO COSTA
De Paris

O longa-metragem brasileiro "Quarup", de Ruy Guerra, baseado no romance de mesmo nome de Antonio Callado, está entre os filmes que concorrem este ano à Palma de Ouro do Festival de Cannes, cuja 42ª edição será realizada de 11 a 23 de maio próximo. O cineasta argentino-brasileiro Hector Babenco —apresentado aqui como diretor argentino— também estará presente no festival, mas como membro do júri que será presidido por Wim Wenders. Imbuídos do espírito do bicentenário da Revolução Francesa, comemorado este ano, os promotores pretendem fazer uma festança filmico-cívica e organizaram até uma jornada consagrada ao "cinema e liberdade".

A lista dos 22 concorrentes foi divulgada ontem em Paris. Bastante diversificada, mescla velhos e conhecidos cineastas (Ettore Scola, Liliana Cavani e mesmo Ruy Guerra) com estreantes como Jane Campion (da Austrália), Carl Gustav Nykvist (da Suécia) e Steven Soderbergh (dos EUA). O diretor americano Jim Jarmusch ("Daun-bailó") vai concorrer com um filme intitulado como "Tuesday Night in Memphis" mas que será apresentado no festival com o nome de "Mystery Train". O alemão-ocidental Percy Adler (revelado no Festival através de "Out of Rosenheim", um sucesso na Europa com o nome de "Bagdad Café") também concorre com "Rosalie Goes Shopping".

Serão três os representantes da França. O mais aguardado, no entanto, ficou de fora porque não foi acabado em tempo. Era o "I Want to Go Home", de Alain Resnais. O país será defendido então por "Trop Belle Pour Toi", de Bertrand Blier (com Gérard Depardieu e Carole Bouquet, um filme dito de "tom grave"); "Monsieur Hire", de Patrice Leconte (com Sandrine Bonnaire, uma adaptação de livro de Simenon, o mesmo que que foi levado às telas em 1947 como "Pânico", de Duvivier) e "Chimère", segundo filme de Claire Devers (com Béatrice Dalle). Claire ganhou o Camera D'Or em 86, um prêmio concedido anualmente em Cannes para um estreante.

Para fazer do festival um evento superior ao que ele normalmente é,

o governo socialista de François Mitterrand, na figura de seu ministro da Cultura, Jack Lang, resolveu dar uma mãozinha este ano. Assim, 150 personalidades internacionais do cinema foram convidadas para estar em Cannes durante o festival, especialmente no dia da jornada do "cinema e da liberdade", 13 de maio. O presidente do festival, Pierre Viot, afirma que o certame "jamais convidou tanta gente". Ele pretende um festival "vivo e muito rico de paixão e emoção".

Dessa maneira, Jane Fonda, Gregory Peck, Rosana Arquette, Mickey Rourke (que interpreta São Francisco no filme de Liliana Cavani), Sean Connery, Martin Scorsese, Peter O'Toole, Marcello Mastroianni, Meryl Streep, o português Manoel de Oliveira e o brasileiro Cacá Diegues, entre um total de 80 até ontem, já confirmaram suas presenças. Quem continua dando bolo no festival é Woody Allen. Ele não irá pessoalmente a Cannes mas seu filme sim. "New York Stories" (composto de três episódios, um de Allen e os outros de Scorsese e Francis Coppola) será mostrado "hors concours" na abertura do festival. A pré-inauguração será a 10 de maio, com a apresentação da versão completa e definitiva de 216 minutos do celebrado "Lawrence da Arábia", realizada pelo próprio diretor, David Lean.

Haverão muitas homenagens, principalmente para cineastas centenários se ainda estivessem vivos: Charlie Chaplin, Abel Gance, Carl Theodor Dreyer e Jean Cocteau. A cinemateca da Gaumont produziu também, a pedido dos organizadores, um "filme de montagem", dito "Liberté", uma espécie de pupurri de filmes sobre a Revolução Francesa realizado a partir de extratos de 35 filmes históricos.

O júri, além de ser presidido por Wim Wenders e incluir Hector Babenco, tem mais oito membros: a estudante de cinema Renée Blanchard, a atriz americana Sally Field, a produtora de cinema Christine Gouze-Renal, o crítico e professor de cinema Claude Beylie, o produtor italiano Silvio Clementelli, o maestro e compositor Georges Delerue, o escritor austríaco Peter Handke e o cineasta polonês Krzysztof Kieslowski. Este último é o mesmo que provocou vômitos e mal-estares no ano passado em Cannes com "Não Matarás", um longa-metragem de uma série, os dez mandamentos, da

Romance narra vida de padre

Da Redação

O romance "Quarup" é o mais famoso de de Antônio Callado. Com 495 páginas, foi publicado pela primeira vez em 1967, pela editora Civilização Brasileira, e chegou em 1982 a sua 11ª edição. Desde o seu lançamento, "Quarup" representou um marco na prosa deliberadamente engajada com as questões sociais e dividiu a crítica.

O enredo de "Quarup" narra os conflitos do padre Nando quando resolve fazer uma viagem para a Amazônia e entra em contato com uma realidade radicalmente diversa da clausura em que vivia antes. O seu contato com a vida dos índios altera seus valores. Callado explora a crise interna do personagem e, ao mesmo tempo, revela a realidade brutalizada que o cerca.

qual mais três segmentos serão apresentados "hors concours" este ano.

O festival não vive somente os filmes em competição. Ele inclui as produções exibidas no mercado de venda e compra e as mostras paralelas, como a "Um Certo Olhar", patrocinada pelos organizadores. Este ano estão listados filmes da Tunísia, Hungria, Espanha, Tchecoslováquia, Índia, Estados Unidos, Itália, Austrália, Grã-Bretanha, França, URSS e Alemanhas Ocidental e Oriental. Quando à "Quinzena dos Realizadores", ela não completou ainda sua lista, que será divulgada no dia 27 deste mês. Aguarda-se, no entanto, "Speaking Parts", do armênio Atom Egoyan e "Philosophe", do alemão ocidental Rudolf Thome. A "Quinzena" é a mostra paralela que revelou Wim Wenders e Jim Jarmusch. Suas sessões não serão mais apresentadas no velho Palácio da Croisette, demolido para dar lugar a um hotel de luxo. A "Quinzena" vai dividir suas apresentações entre o palácio do Festival e o cinema Les Arcades.

SELEÇÃO OFICIAL DOS FILMES CONCORRENTES

Filme	Diretor	País de origem
"Rosalie Goes Shopping"	Percy Adlon	Alemanha Ocidental
"Jesus de Montreal"	Denys Arcand	Canadá
"Trop Belle Pour Toi"	Bertrand Blier	França
"Sweetie"	Jane Campion	Austrália
"Francesca"	Liliana Cavani	Itália
"Chimère"	Claire Devers	França
"Quarup"	Ruy Guerra	Brasil
"Lost Angels"	Hugh Hudson	EUA
"Kurou Ame"	Shohei Imamura	Japão
"Domza Vesanje"	Emir Kusturica	Iugoslávia
"Mystery Train"	Jim Jarmusch	EUA
"Do The Right Thing"	Spike Lee	EUA
"Monsieur Hire"	Patrice Leconte	França
"Kvinnorna Pa Taket"	Carl Gustav Nykvist	Suécia
"Reunion"	Jerry Schatzberg	Inglaterra/França/EUA
"Um Grito Na Noite"	Fred Schepisi	Austrália/Inglaterra
"Splendor"	Ettore Scola	Itália
"Torrents of Spring"	Jerzy Skolimowski	Itália
"Sex, Lies and Video Tapes"	Steven Soderbergh	EUA
"Nuevo Cinema Paradis"	Giuseppe Tornatore	Itália
"El Niño de La Luna"	Agustín Villaronga	Espanha
"Das Spinnennetz"	Bernhard Wicki	Alemanha Ocidental



O cineasta Ruy Guerra